

ISSN 2316-7785

ALUNOS E ESTAGIÁRIOS: UMA RELAÇÃO DESAFIADORA DE APRENDIZAGEM

Pamella Aleska da Silva Santos¹
IFMT Campus Campo Novo do Parecis
pamellaaleska@hotmail.com

Vera Cristina de Quadros²
IFMT – Campus Campo Novo do Parecis
vera.quadros@cnp.ifmt.edu.br

Resumo

O presente trabalho objetiva relatar a concepção de alunos sobre a presença de estagiários na disciplina de matemática e a relevância disso para o estagiário, quando uma nova situação de estágio tem início. Este relato decorre da prática docente reflexiva com os dados coletados com os alunos no decorrer do estágio de docência vivenciado no primeiro semestre de 2014, do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Campo Novo do Parecis. O estágio ocorreu em uma turma do 2º ano do Ensino Médio, de uma escola da rede estadual do município. Com essa vivência, foi possível perceber que ser professor não é uma tarefa tão simples, requer bastante determinação e estudo, que os alunos pensam diferente e têm formas de aprendizagem diversas. E por isso, a autoavaliação e a avaliação dos alunos sobre a prática são muito importantes no processo de aprendizagem do constituir-se docente.

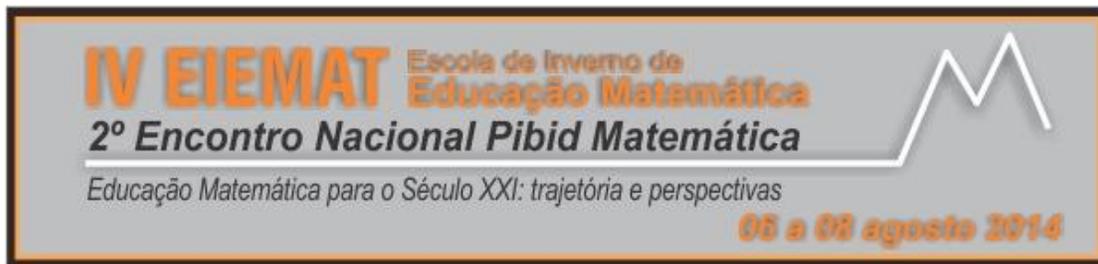
Palavras-chave: estágio supervisionado; formação inicial; prática reflexiva.

1. Introdução

A prática docente no estágio supervisionado é momento privilegiado para o licenciando estabelecer relações entre a teoria estudada ao longo do curso e o contexto real de uma sala de aula. É quando se defronta com o desafio de unir prática e teoria.

¹ Discente estagiária do 7º semestre.

² Docente supervisora de Estágio.



Pimenta (2009) pontua que a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formados, ao tomarem a prática existente como referência para sua formação e aprenderem a refletir sobre ela.

O estudo da experiência é potencial para elevar a qualidade da prática escolar e, por conseguinte, a qualidade da teoria. É o entendimento da dependência da teoria em relação à prática, já que esta lhe é anterior. É o estudo e a investigação sistemática da própria prática com a contribuição da teoria, conforme elucida Pimenta (1996).

No processo reflexivo, faz-se necessário compreender as realidades escolares, instrumentalizando-se através da pesquisa. Assim, ao assumir a pesquisa como princípio formativo na docência, buscou-se conhecer diretamente e por meio de coleta de dados a realidade escolar.

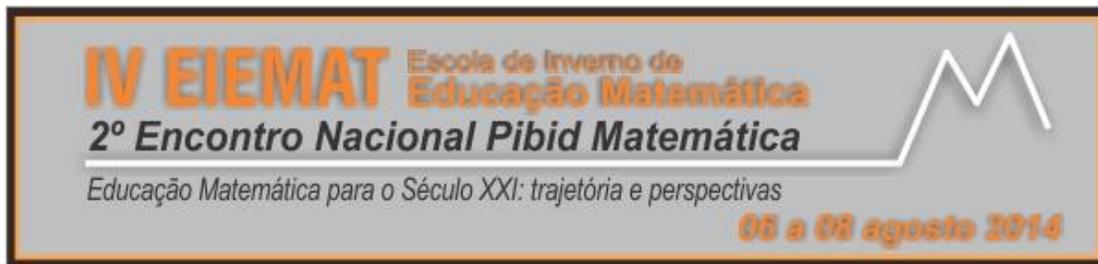
Nóvoa (1992), ao propor a formação crítico-reflexiva, apresenta-a como aquela que fornece aos professores os meios para um pensamento autônomo e que facilite o processo de formação autoparticipada. E esta formação docente depende de três processos: desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional.

O processo de desenvolvimento pessoal implica valorizar o trabalho crítico-reflexivo sobre as práticas realizadas e sobre as experiências que compartilha. E é nesta perspectiva que esta vivência de estágio foi analisada.

Por isto, as reflexões deste trabalho objetivam relatar a concepção de alunos sobre a presença de estagiários na disciplina de matemática e que relevância estas concepções tiveram para a estagiária, no decorrer do seu estágio.

2. O estágio supervisionado da Licenciatura em Matemática do IFMT - Campus Campo Novo do Parecis

O estágio curricular supervisionado é elemento constituinte do currículo do curso, regido nos termos da lei. É definido como um processo de aprendizagem profissional que deve integrar



o conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula à prática profissional e o estimular ao reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações reais de vida e trabalho.

Entre os objetivos do estágio, expressos em regulamento próprio, está a intenção de oferecer condições concretas de investigação, análise, interpretação e intervenção com a realidade, ao proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional efetiva, criando a possibilidade de exercitar suas habilidades, de integrar-se ao campo profissional, ampliar sua formação teórica, na prática e possibilitar sua atuação e reflexão profissional, em experiência significativa.

O estágio supervisionado, de natureza obrigatória, está articulado, na matriz curricular, através das disciplinas: Estágio de Prática Pedagógica 1 (EPP 1), Estágio de Prática Pedagógica 2 (EPP 2), Estágio de Prática Pedagógica 3 (EPP 3) e Estágio de Prática Pedagógica 4 (EPP 4).

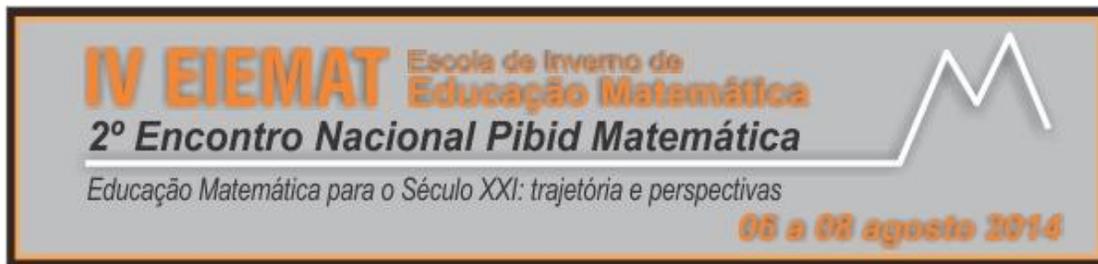
A cada semestre, são 50 horas de estágio nas escolas públicas do município. Todavia, as atividades desenvolvidas são específicas e diversas. Em EPP 1, há observação e monitoria em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental; e, como continuação, em EPP 2, há o efetivo exercício de docência nestas mesmas turmas. Já em EPP 3, é realizada monitoria e docência em turmas do Ensino Médio. E, em EPP 4, a monitoria e a docência ocorrem nas diferentes modalidades de ensino: educação profissional, de jovens e adultos, especial ou indígena.

Neste contexto, busca-se através deste relato socializar as reflexões decorrentes da vivência em EPP 3, no primeiro semestre de 2014, em uma turma de 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Madre Tarcila, em Campo Novo do Parecis/MT.

3. A pesquisa

Antes de iniciar o estágio no Ensino Médio, aplicou-se um questionário para investigar quais as concepções dos alunos sobre o ensino de matemática, suas facilidades e dificuldades com esta disciplina e o ensino realizado por estagiários.

A turma era composta por 30 alunos adolescentes. Destes, 14 rapazes e 16 moças. Todos responderam ao questionário.



A visão que eles apresentaram sobre o ensino de matemática foi extremamente positivo, os alunos gostam da disciplina e principalmente do professor regente.

Quando questionados sobre como melhor aprendem Matemática, a forma mais citada foi quando o professor fala. Observe-se o gráfico:

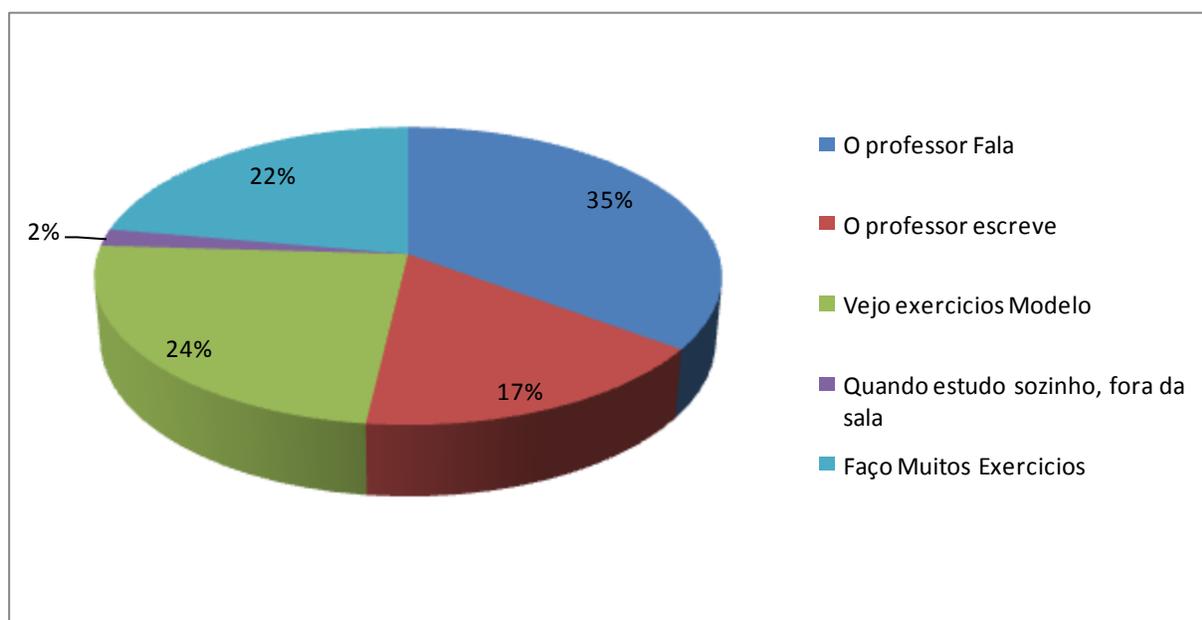


Gráfico 1 – Aprendizagem da Matemática

Isto fez refletir sobre a transposição didática e no uso adequado da linguagem matemática para que as explicações pudessem valorizar as formas de aprendizagem deles.

E as sugestões para melhorar o ensino e aprendizagem nas aulas de matemática foram: aumentar o tempo das aulas, exercícios mais interessantes, mais colaboração da turma, jogos de raciocínios lógicos, promoção de gincanas.

A partir daí, foi questionado sobre o apreço aos estagiários na disciplina de Matemática, como demonstra o gráfico abaixo.

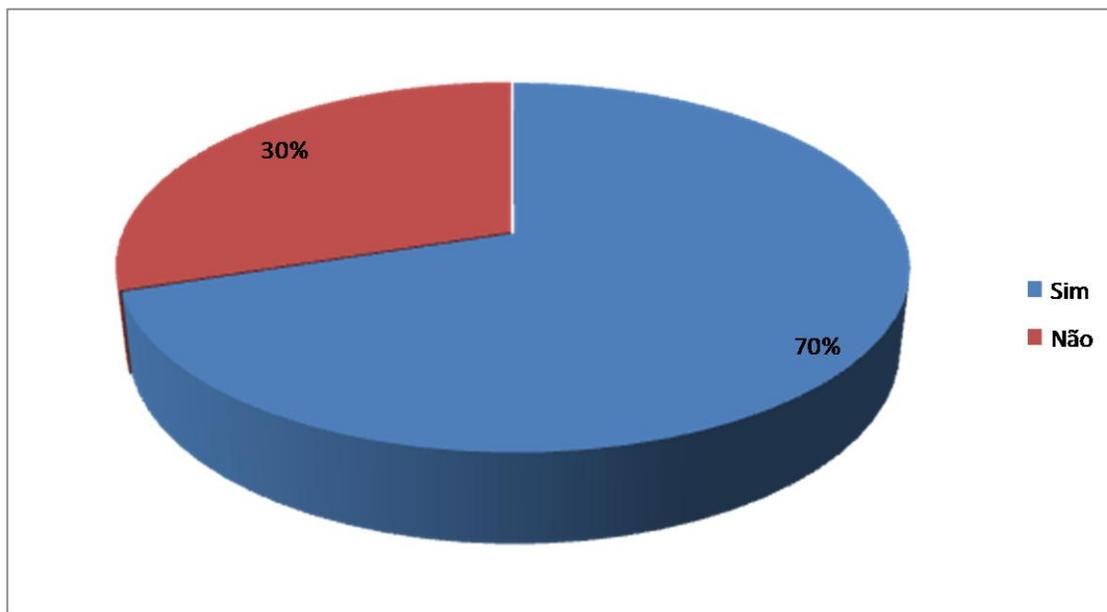


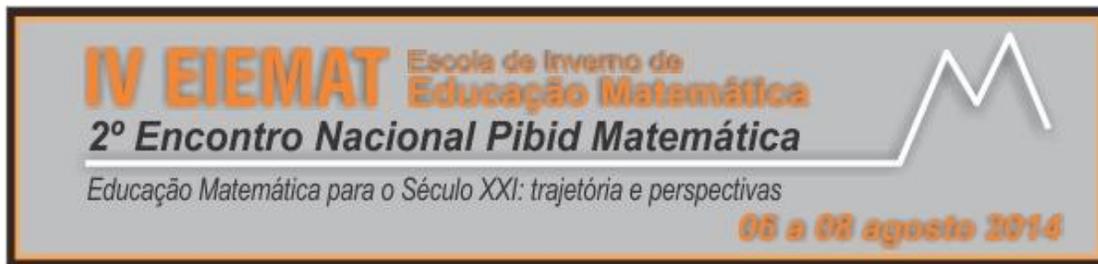
Gráfico 2 – Apreciação quanto à presença de estagiários de Matemática

A maioria justificou gostar porque com eles tinham expectativas de novos aprendizados, ter outro perfil de professor, vivenciarem outra forma de ensinar. Mas os que responderam não, argumentaram que os estagiários não explicavam bem, que a explicação era diferente e seus rendimentos sempre caíam.

As expectativas quanto ao trabalho dos novos estagiários eram: entender o conteúdo, que o estagiário fosse como o professor regente (rígido, autoritário); e o mais importante, que o estagiário deve saber explicar o conteúdo de uma maneira fácil, para que consigam compreender.

Após análise destes dados é que o estágio teve início, buscando atender às expectativas dos alunos. E, ao findar o estágio, um novo questionário foi aplicado à turma, para avaliar suas percepções sobre prática docente da estagiária e sua aprendizagem.

Sobre a prática docente da estagiária, eles avaliaram positivamente elogiando o trabalho e enfatizando que conseguiram entender a matéria e a explicação, contribuindo com seu rendimento. As críticas foram pela forma de explicação (fala muito rápida) e perfil (muito jovem).



Quanto a aprendizagem, a maioria assumiu só não aprenderam mais porque faltou mais atenção e colaboração da turma.

Por fim, para contribuir no processo reflexivo da ação docente, ao serem solicitados a avaliarem a metodologia desenvolvida no estágio, declararam que a dispersão dos alunos foi o que mais atrapalhou a docência da estagiária e que faltou empenho de alguns alunos, como mostra o próximo gráfico:

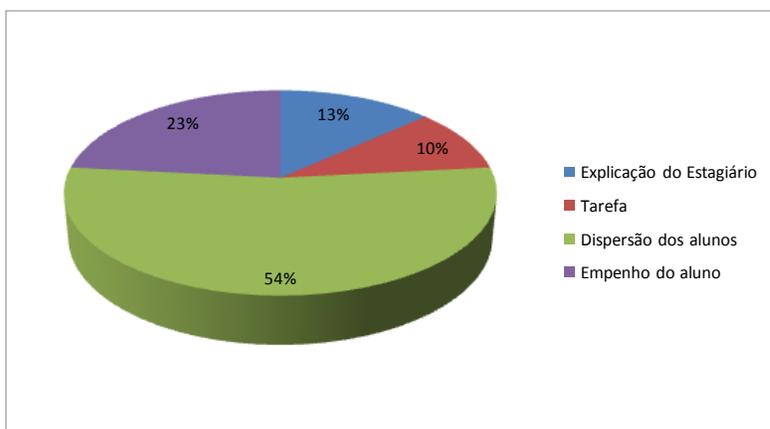
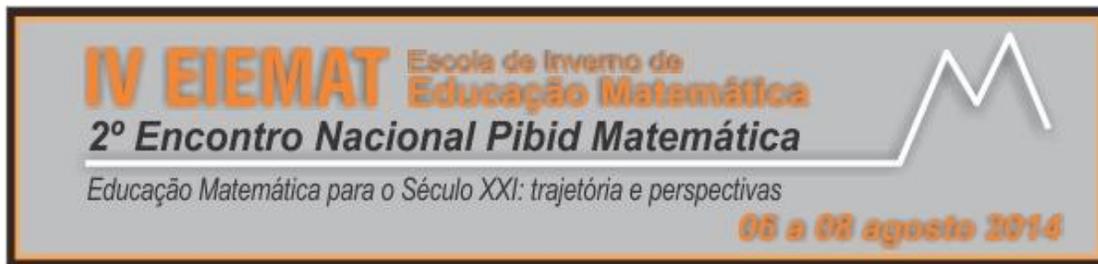


Gráfico 3- Obstáculos do Trabalho da Estagiária

Percebeu-se que os alunos gostaram da prática e da interação que ocorreu. Ressaltaram a grande ajuda que foram as aulas de reforço e também sugeriram melhoras na prática docente, como: ser mais rígida, melhorar a explicação e adequar o tempo para as avaliações. .

4. Considerações Finais

O Estágio de Prática Pedagógica 3 foi um período onde efetivou-se a docência no ensino Médio, exigindo o emprego tanto dos conceitos teóricos quanto os práticos estudados no curso, na busca da prática docente crítica e reflexiva .



Realmente o estágio foi um ponto bastante positivo, proporcionado uma vivência no cotidiano escolar, conhecendo a realidade da sala de aula. Ao lecionar, foi possível ver que é difícil prender a atenção de adolescentes, por dispersarem-se facilmente e em alguns casos, pelo desinteresse e descomprometimento com os estudos.

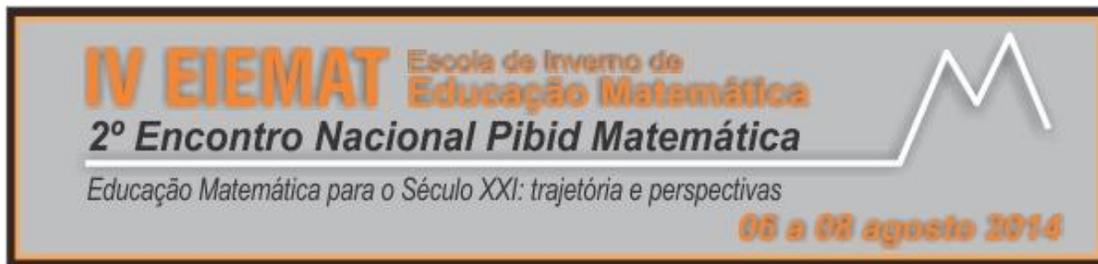
Também ocorreram dificuldades no processo de ensino, como: transposição didática, encontrar alternativas metodológicas diferentes, necessidade de maior tempo de preparo e estudo dos conteúdos. E isto foi ratificado pelos alunos, na avaliação final, ao sugerirem melhoria na forma de explicar e de abordar os conteúdos.

Mas, também houve aprendizados e avanços. Em comparação com outras experiências com estagiários, a turma avaliou que desta vez os conteúdos foram bem explicados, respeitando o ritmo deles.

Como conquista, cabe destacar que a experiência de garantir a participação e a voz dos alunos sobre a prática docente vivenciada no estágio gerou imenso aprendizado, possibilitando a prática reflexiva.

Ser professor não é uma tarefa simples e requer bastante determinação e estudo. É necessária a reflexão, a autoavaliação, conhecer o perfil da turma, e, sem dúvida, ouvir mais os alunos. Neste sentido, a avaliação dos alunos sobre a nossa prática é muito importante no processo de aprendizagem do fazer docente.

No estágio é época de aprendizado e de escolhas na construção da identidade docente. E a vivência deste estágio foi profícua: superação de dificuldades, maior dedicação e estudo, aprender a adequar o planejamento ao perfil da turma e maior compreensão da profissão escolhida e da prática docente. Espera-se, pois, com muita expectativa o próximo estágio.



Referências bibliográficas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – *Campus* Campo Novo do Parecis. *Plano de curso Licenciatura em Matemática*. Campo Novo do Parecis, 2008. Disponível em: <<http://www.cnp.ifmt.edu.br/post/1000125/>> Acesso em 01/06/2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – *Campus* Campo Novo do Parecis. *Regulamento do Estágio Supervisionado*. Campo Novo do Parecis, 2008. Disponível em: <<http://www.cnp.ifmt.edu.br/post/1000125/>> Acesso em 10/06/2014.

NÓVOA, António. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Ed. Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. Educação, Pedagogia e Didática. In: _____. (org.). *Pedagogia, ciência da educação?* São Paulo: Cortez, 1996.

_____. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.